

Reportagem Especial

MUNDO DO CRIME NA INTERNET

Garotas exibem drogas e armas

Adolescentes se sentem poderosas ao postar fotos em perfis nas redes sociais exibindo armamento e sua ligação com tráfico

Michelli Possmozer

A delicadeza e ingenuidade que geralmente se via em meninas adolescentes deu lugar a uma cultura de exibição de armas e drogas, bem como exaltação a atos criminosos na internet.

A reportagem de **A Tribuna** fez um levantamento de perfis de garotas da Grande Vitória, com idades entre 13 e 17 anos, e observou postagens de fotos de meninas fumando maconha e até com arma em punho.

Na descrição sobre a pessoa, em grande parte dos perfis, havia a informação “trabalha na firma milionária”, que, segundo os próprios bandidos, seria uma forma discreta de dizer que possui relação com o crime.

No entanto, em outros perfis, garotas colocam de forma clara a ocupação, por exemplo: “gerente na empresa tráfico”, “estudou na escola do crime 157” e “patroa na vida do crime”.

No último dia 4 de março, o gerenciador de um dos perfis Morada da Barra, no Facebook, compartilhou a foto de duas meninas, em que uma aponta uma arma na direção da outra.

Os trechos retirados das publicações foram reproduzidos como estão no Facebook.

Na legenda, está escrito “Quero ver peitar as meninas kkk”. Até o último dia 4, a foto recebeu 49 comentários, dois compartilhamentos e sete curtidas.

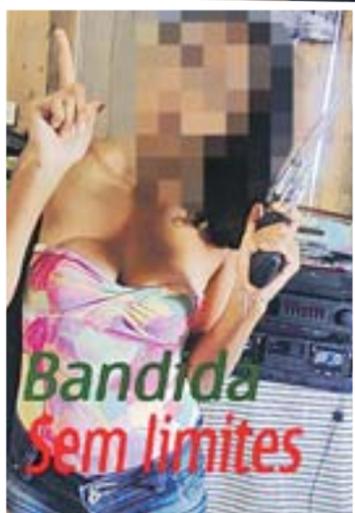
Já uma garota de 14 anos, que diz morar em Vitória e ser da firma milionária, postou de forma pública a seguinte frase na linha do tempo: “Vida do crime, profissão perigo. Nós tamo pesadão e os polícia sabe disso”.

A mesma adolescente em outras publicações diz estar “queimando um do boldo com as mandadas”, gíria que significa fumar maconha.

Já uma menor de 16 anos, que mora em Viana e é “patroa na firma milionária”, há um mês publicou uma mensagem, em tom de indireta, sobre as pessoas que comemoram, após a morte de bandidos.

“Na moral, véi, desgraçadas que tá comemorando a morte do muleke. Não esquece cambada de f****, vocês têm amigos e família no crime. O que é festa hoje, pode se tornar luto amanhã. Se sentindo revoltada, só o ódio na desgraça”.

Uma menina de 15 anos, de Carriacica, diz que é “neta do chefe e filha do patrão e possui várias fotos no Facebook em que posa armada. Para descrever uma das imagens, ela diz: “Tá mais que carregada. Tô até atirando”.



O QUE ELAS DIZEM

“Maconha é natural, amar é que faz mal. Gosto mais do que lasanha!”

“Se a vida nada me oferece, eu tô na pista praticando vários 157”

“Não importa se o menino é traficante, me tratou bem, trato melhor ainda”

“Terror de boca pra mim é chupeta. Se liga bandidin de facebook! mouse dá tiro não”

“Esse pó é pra comemorar a copa! Rsrtrs HULK kkkkkkkk”

FRASES e fotos que meninas publicam nos perfis delas no Facebook, numa conduta de valorizar o crime

ADOLESCENTE
“Tô nessa vida porque mataram meu amigo”

Com apenas 15 anos, um menor disse ser da “empresa ostentação” e pertencer à gangue JG 2 (João Goulart), da Grande Terra Vermelha, em Vila Velha. Ele deu entrevista pelo bate-papo no Facebook.

A TRIBUNA - Por que diz trabalhar na empresa ostentação?

ADOLESCENTE - É pra mostrar que “nóis” têm dinheiro.

> Qual o motivo de simular pose de arma com as mãos?

Raiva dos inimigos. Aqui são cinco gangues: Terrão, Casinha, Castanheira, Barramares e JG 2. A gente não pode passar pros bairros de lá.

> O que acontece se passar?

Morre. Eu passo porque trabalho e fico no tráfico nas horas vagas.

> E tem medo quando passa?

Medo e muita fé em Deus. Peço proteção a Ele todos os dias.

> Por que as gangues brigam?

Um quer tomar o bairro do outro, pra controlar a venda de drogas. Tô nessa vida porque balearam meu irmão e mataram meu amigo. Entrei no crime pra me vingar.

> As fotos de armas são reais?

As armas são nossas mesmo.

> Tem medo de ser investigado por causa das suas postagens?

Dá nada não. Eles nem querem saber que a gente faz isso.

> Você também tem arma?

Tenho sim. Mais ainda não usei. Tô esperando a hora certa, pra não matar inocente.



ARMAS e munição indicam gangue

Meninos também ostentam armamento



ELES dizem: “A gente tá tipo assim”

Assim como as garotas, os meninos que estão envolvidos na criminalidade ostentam armas e drogas no Facebook. A reportagem localizou três perfis nomeados “Morada da Barra”, que postam fotos de adolescentes armados até no meio da rua, à luz do dia.

Na imagem (foto ao lado), publicada no dia 27 de março deste ano, a legenda é: “A gente tá tipo assim”, indicando o poder de fogo dos integrantes da quadrilha JG 2, do bairro

João Goulart, situado na Grande Terra Vermelha, em Vila Velha.

Nessa página, os menores infratores desafiam, inclusive, a polícia, com mensagens de ironia aos policiais que entram na região para combater o crime.

Tanto que, no dia 17 de abril deste ano, foi publicado na linha do tempo: “O 2 é o pesadelo de plantão, ter 2 de dia é só aki. A noite é os 62 e avisa pros polícia que se tentá é o 2 é o 2, porque na boca do Mo-

rada, só bandido 22”, mensagem que recebeu 28 curtidas.

Apesar de ostentarem que vivem no mundo do crime, alguns adolescentes mostram, através de suas publicações, ter consciência de que o caminho do crime não é a melhor opção.

No último dia 17 de junho, um menor de 16 anos, que diz ser “patrão na faculdade criminosa”, postou: “Nóis vive sorrindo, mas o crime né bom, não!”.

Reportagem Especial

MUNDO DO CRIME NA INTERNET

“Meninas novas só querem saber de dinheiro e poder”

Há 10 anos no crime, um traficante da Grande Vitória, de 24 anos, afirmou que muitas adolescentes – sem distinção de classes sociais – buscam namorar bandidos para ter status.

Na condição de não ter o nome, município e bairro onde mora divulgados, o criminoso conversou com a reportagem de **A TRIBUNA** e falou sobre o comportamento de meninas em relação ao crime.

Assim como muitos adolescentes, ele também ostenta que é criminoso no Facebook, segundo ele, para impor medo aos inimigos.

A TRIBUNA – Por que coloca no Facebook que trabalha na firma milionária?

TRAFICANTE – É como se fosse um código para dizer o que você faz, mas sem falar diretamente. Só



MENOR exibe arma na rede social

quem entende mesmo que se liga.

> **Significa o tráfico?**

Sim. Ou outras atividades ilícitas, como: roubo, sequestro, esses crimes que dão bastante dinheiro.

> **Todos que dizem ser da firma milionária são do crime?**

A maioria. Mas tem gente que coloca de zoeira, tipo, uma menina que diz isso porque vive naquele meio ou fica com alguém que pratica. E porque gosta disso também.

> **Você posta fotos armado?**

Sim. Eu posto mais escondido, sem mostrar o rosto, só para os inimigos que vigiam nossa vida no face verem como que a gente tá. Mas há outros que postam com cara limpa, pra se exibir pras meninas, ganhar fama e gerar polêmica. As meninas novas de hoje em dia só querem saber de arma, fama, dinheiro, status e poder.

> **Tem medo de ser alvo de investigação por isso?**

Fico com receio, por isso, não posto foto de rosto. Mas alguns nem ligam, e a maioria que faz isso é menor. Eles sabem que a polícia investiga, mas são menores. É por isso que a maioria não tem medo.

> **Acha que atrai mais mulheres por ser traficante?**

“Os gerentes e chefes do tráfico só namoram meninas de classe alta, aquelas patricinhas, que gostam da vida de bandido”

Sim. Já estou nessa vida desde os 14 anos. Agora, tenho dinheiro pra sair e comprar combo de bebidas na balada e as meninas vêm pra cima. No final, sempre rola suíte de motel ou hotel.

> **Quais as idades delas?**

Desde os 10, 11 anos já ficam se sentindo atraídas, olhando. Mas só começa a rolar alguma coisa lá pelos 13, 14 anos. Tem meninas que já começam a namorar os caras aos 12 anos. Mas hoje em dia o que está

mais fácil é sair e ficar com meninas de classes sociais mais altas. É só chamar pra dar uma volta, fumar maconha e ir no Mc Donald's, é o que elas gostam no momento.

> **As meninas de classes sociais mais altas também gostam de ficar com bandidos?**

Agora é o que mais se vê. Os gerentes e chefes do tráfico só namoram meninas de classe alta, aquelas patricinhas, que gostam da vida de bandido e de ostentação.

> **As de classe alta são mais velhas que as de periferia?**

As de classes mais altas começam a vir pro morro depois dos 15, 16 anos, quando já conhecem mais a vida. Elas querem subir o morro pra curtir baile e conhecer os caras que têm mais poder e fama no cri-



TRAFICANTE exibe seu fuzil AR-15, com cartucho para 100 munições

me. Quase todas dessas que conheço fumam maconha.

Já as do bairro são mais novas. Eu mesmo nunca vi ninguém com uma de 12 ou 13 anos que não fosse da favela. Eu mesmo sempre fiquei com meninas de classe média de fora daqui. São poucas as que fiquei que são do bairro.

“Tenho dinheiro pra comprar combo de bebidas na balada e as meninas vêm pra cima. No final, sempre rola suíte de motel”

Delegado lamenta e diz que ato é apologia ao crime

É comum a atitude de adolescentes, tanto meninas quanto meninos, de tirarem fotos no celular ostentando armas e drogas.

É o que afirmou o titular da Delegacia de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), delegado Wellington Lugão, que lamenta a atitude dos menores e diz que tal conduta pode ser apologia ao crime.

“Eu olho isso com pesar, saber que existem jovens que se vangloriam de atos ilícitos, enquanto deveriam se orgulhar de ser o melhor aluno da sala, por exemplo. É uma inversão de valores, que foge da normalidade”, declarou.

Ainda segundo Lugão, o adolescente pode até receber uma medida de internação, caso esse tipo de apologia chegue ao conhecimento da polícia.

“Se o menino tiver várias passagens, estiver em liberdade assistida e descumprir a medida de não cometer novos atos infracionais, como esse de fazer apologia ao crime, o juiz poderá designar até uma medida de internação”.

De acordo com o especialista em Crimes Virtuais Eduardo Pinheiro, qualquer pessoa que publica na internet fotos simulando situação criminosa comete crime. “O adolescente com esse comportamento busca impressionar membros da sua lista de amigos virtuais ou até mesmo inibir grupos rivais”.

O QUE DIZ A LEI

Apologia ao crime

> **ARTIGO 287** do Código Penal: Fazer, publicamente, apologia de fato criminoso ou de autor de crime.

> **PENA:** detenção, de três a seis meses, ou multa.

> **O ADOLESCENTE** que faz apologia ao crime na internet ficará sujeito às medidas socioeducativas, previstas no artigo 112, do Estatuto da Criança e do Adolescente.



DELEGADO defende punição

Perda da diferença entre gêneros

A exaltação do crime nas redes sociais pode causar impacto ao partir de meninas. Mas há uma explicação para esse fenômeno, segundo o doutor em Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade Adriano Pereira Jardim.

De acordo com o psicólogo, características da contemporaneidade, como a necessidade de exposição por meio das tecnologias, fizeram com que se perdessem as diferenças entre os gêneros.

“É uma faceta do nosso sistema atual esse quase estar em pé de igualdade entre meninos e meninas. Há uma perda da especifici-

dade do que é feminino e masculino e é preciso entender que a internet ampliou tudo isso”.

Jardim acredita que sempre houve gangues compartilhando mensagens negativas, mas, antes das tecnologias, eram restritas aos grupos com os quais se convivia. “Hoje esse conteúdo de teor ilícito é compartilhado através da internet e está acessível a qualquer um”.

Para a psicóloga Eliane Martins, a rede social virou um espaço de autoafirmação para o adolescente, ambiente onde meninas e meninos buscam pertencer a algum grupo, para ter uma identidade.

“Existe no adolescente uma vontade de se colocar, e no virtual ele passa a ter um papel, só que esse está sendo exercido de uma forma onde existe uma disputa ligada à violência”, acredita Martins.

FISCALIZAÇÃO

O conselheiro tutelar da região de Paul, em Vila Velha, Ronaldo Correia Almeida, afirmou que esses casos não chegam a conhecimento do Conselho e aponta uma falta de fiscalização dos pais. “Posso assegurar que a maioria dos pais não tem noção do que os filhos postam nas redes sociais”.

ANÁLISE

“Exposições virtuais refletem valores que priorizam aparência”

“A superexposição dos seres humanos nas redes sociais caracteriza um processo social da contemporaneidade em que imagens substituem o contato pessoal e os choques audiovisuais representam a marca da excitação do momento.

Em um mundo fluido e desterritorializado, tempo de identidades fragmentadas e objetivos sem foco, as ousadas exposições virtuais refletem valores que priorizam apa-

rência, uma vez que esta é que confere integridade e sentido à vida nessa ‘sociedade do espetáculo’.

As novas tecnologias agem na capacidade de percepção dos indivíduos e dificultam a representação real do mundo, confundindo ficção com realidade em um universo onde tudo é possível. Nesse contexto, as pessoas não medem consequências de atos e ações desde que a satisfação momentânea seja garantida.

Relativiza-se o critério de verdade e validade.

Armas dão sensação de poder e liberdade; dão visibilidade a pessoas que se sentem negligenciadas nesse mundo encantado pelo consumo e por bens materiais e, assim, a exposição impactante e inconsequente representa um real fabricado que irradia uma pseudofelicidade no imaginário dos seres da ‘era do vazio’.

Maria Angela Rosa Soares
Socióloga e professora da UVV